



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO EM DESING DE INTERIORES

Belo Horizonte, MG

Março de 2016

Sumário

I.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
II.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
	a) Finalidades do Instituto	4
	b) Concepção do Curso	5
	c) Perfil Profissional de Conclusão	6
	d) Objetivos e Competências	7
III.	ESTRUTURA DO CURSO	8
	a) Perfil do pessoal docente e técnico	8
	b) Requisitos e formas de acesso ao curso	8
	c) Organização curricular	9
	d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	26
	e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos	27
	f) Metodologias de ensino	28
	g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade	29
	h) Estratégias de apoio ao discente	30
IV.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	30
	a) Avaliação dos discentes	30
	b) Avaliação dos docentes	32
	c) Avaliação do curso	33
	d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso	33
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

Reitor	Prof. Kléber Gonçalves Glória
Pró-Reitor de Extensão	Prof. Carlos Bernardes Rosa Júnior
Coordenador Geral do PRONATEC	Reinaldo Trindade Proença

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Técnico em Design de Interiores

Razão Social: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Sigla: IFMG

Atos legais autorizativos:

E-mail de contato: pedagogico.pronatec@ifmg.edu.br

Site da unidade: www.ifmg.edu.br

Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design

Titulação: Técnico em Design de Interiores

Modalidade: Subsequente ou concomitante

Número de Vagas: de acordo com a demanda

Turno: de acordo com a demanda

Carga Horária Total: 800 horas

Prazo para integralização curricular: 3 anos e 4 meses*

*Observação: O prazo de integralização curricular não poderá ser superior a três anos, variando de acordo com as peculiaridades dos municípios parceiros.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

a) Finalidades do Instituto

Em dezembro de 2008, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com esta lei, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades (BRASIL, 2008).

Segundo o artigo 6º desta lei, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Cada Instituto foi organizado com a seguinte estrutura: as unidades foram transformadas em campus e as instituições passaram a contar com uma reitoria. A lei acima citada conferiu a cada Instituto autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos oferecidos, mediante autorização do Conselho Superior.

As novas instituições foram orientadas a ofertar metade de suas vagas para cursos técnicos integrados, para dar ao jovem uma possibilidade de formação profissional já no ensino médio. Na educação superior, a prioridade de oferta foi para os cursos de tecnologia, cursos de licenciatura e cursos de bacharelado e engenharia.

Um dos Institutos criados pela lei acima citada foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Sua criação se deu mediante a integração dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e de duas Unidades de Educação descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática à condição de campus da nova instituição.

Atualmente, o IFMG está constituído pelos campi: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista. Campi avançado: Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Itabirito, Piumhi, Ponte Nova, entre outros. A sede da Reitoria do IFMG está localizada na cidade de Belo Horizonte.

b) Concepção do Curso

A sociedade atual demanda uma ciência integrada às novas demandas do mercado: uso das novas tecnologias, novos parâmetros ambientais e novas possibilidades de inserção social, considerando, principalmente, a demanda por ações de responsabilidade social. Nesse sentido, objetiva-se que os diversos cursos oferecidos pela instituição (cursos de formação inicial e continuada, técnicos e superiores) possibilitem uma formação mais ampla, oferecendo aos estudantes o desenvolvimento da criticidade, da responsabilidade social e ambiental, da autonomia para a busca de novos conhecimentos, juntamente com

o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos específicos da área em que se formaram.

Em um contexto como o da sociedade brasileira, de baixa escolarização da população jovem e adulta, a oferta de cursos técnicos de qualidade contribui para a democratização do acesso à educação profissional e tecnológica, além de coadunar-se à necessidade de se elevar os níveis de escolaridade desses segmentos da população.

Dessa forma, a oferta de cursos técnicos cumprirá com os objetivos sociais do IFMG, que consiste em ofertar ensino público, gratuito e de qualidade para os cidadãos brasileiros, contribuindo para a emancipação dos sujeitos por meio de formação técnico-humanística.

c) Perfil Profissional de Conclusão

As habilidades e competências previstas para o egresso devem abranger:

- Domínio dos processos criativos e ferramentas de produção de design de interiores – desenho, análise da forma, e representação gráfica combinado com conhecimento de cores, aspectos estéticos, de história da arte e da decoração para formação de bom referencial teórico;
- Domínio de conhecimentos técnicos - luminotécnica, design, instalações prediais, estudos termo-acústico e elétricos, materiais e técnicas de execução e de acabamento de interiores, análise ergonômica;
- Visão sistêmica e domínio das diversas etapas do projeto de interiores;
- Conhecimento sobre aspectos socioeconômicos, culturais e de psicologia aplicados ao projeto de interiores;
- Ética, organização e empreendedorismo - orçamentos, gerência, planejamento, acompanhamento e administração de obras de interiores.

Ao final do curso, o egresso estará habilitado a desenvolver projetos de interiores residenciais de casas ou apartamentos; projetos comerciais de *hospitality* como hotéis e restaurantes; projetos empresariais como escritórios ou espaços corporativos; projetos de mobiliário, de iluminação, de acabamentos e de entretenimento e efêmeros como vitrines, *stands* e cenografia de pequeno porte.

Também estará capacitado a agir diante de situações cotidianas e complexas na sua área de atuação, mobilizando seus conhecimentos e qualificações para constituir as seguintes competências em âmbito social, administrativo e ferramental:

- Social: atuar e/ou liderar equipes para o desenvolvimento de projetos; utilizar a expressão verbal e a não verbal adequadas para a comunicação dentro da organização; gerenciar tempo e conflitos nas atividades diárias;
- Administrativo: identificar e perceber tendências de mercado; adquirir postura empreendedora; definir estratégias de marketing e ampliação de mercado de trabalho; trabalhar com consonância com outras habilitações e profissionais envolvidas no processo, com vistas na qualidade do resultado final; auxiliar na organização da empresa ou instituição; avaliar os impactos das soluções propostas para o usuário final e para a comunidade envolvida; desenvolver capacidade para atuar na área comercial agregando valor ao produto pelas possibilidades do uso através do projeto, potencialidades ou especificidades do mesmo;
- Ferramental: dominar a linguagem da representação gráfica; planejar e desenvolver projetos levando em consideração as tendências artísticas e culturais, os estilos de vida, os materiais, os equipamentos e outros elementos envolvidos; dominar a estrutura metodológica do processo projetual; desenvolver soluções e criar projetos inovadores; investigar e aplicar técnicas inovadoras.

d) Objetivos e Competências

➤ Objetivos gerais

- Promover a interação entre o ensino e a extensão com ações que se iniciam dentro da sala de aula, contribuindo para a formação de um profissional dinâmico e atuante;
- Estimular a interdisciplinaridade como forma de integrar e dinamizar atividades e abordagens das disciplinas, aumentando o interesse e o compromisso dos alunos com o conhecimento;

- Cultivar no aluno a capacidade de perceber criticamente seu contexto de atuação, e de agir como agente transformador da realidade.

➤ **Objetivos específicos**

- Formar profissionais na área de Design de Interiores aptos a exercerem a profissão como autônomos ou empregados, em instituições públicas ou privadas, na concepção de projetos de interiores, assim como no acompanhamento de sua execução;
- Capacitar o profissional para o exercício de atividades referentes ao Design de Interiores: ambientação de espaços internos e externos, desenhos de objetos, móveis e artefatos, estudos de layout, montagens de ambientes para exposições, feiras e vitrines, maquetes, projetos de revestimento, perspectivas e imagens virtuais;
- Preparar o discente para trabalhar em equipes multiprofissionais, tendo a capacidade de planejar, avaliar e coordenar as atividades na área de Design de Interiores;
- Promover a extensão através de uma formação voltada para a pesquisa de temas que possam ser relevantes para o design contemporâneo, assim como práticas comunitárias que envolvam a readequação do espaço interno, visando a acessibilidade e o conforto.

III. ESTRUTURA DO CURSO

a) Perfil do pessoal docente e técnico

A seleção de docentes e técnicos ocorrerá por meio de editais, uma vez que a oferta dos cursos será realizada de acordo com a demanda.

b) Requisitos e formas de acesso ao curso

Para ingressar nos cursos técnicos do PRONATEC na modalidade concomitante, os interessados devem estar regularmente matriculados na segunda ou terceira série dessa

etapa de ensino em escola estadual, conforme pactuação realizada com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, parceira do IFMG.

O acesso aos cursos na modalidade subsequente se dará por meio de inscrição realizada pelos demandantes no SISUTEC, em local e período determinado pelo MEC e segundo critérios de seleção por ele definidos. De acordo com orientações constantes na lei 12.513/2011, que institui o PRONATEC, serão atendidos preferencialmente estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores - agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda, em especial, nos cursos oferecidos por intermédio da Bolsa-Formação, mulheres responsáveis pela unidade familiar.

c) Organização curricular

Módulo I		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Introdução à computação	30 horas	30
Ética e Cidadania	20 horas	20
Noções de Instalações Prediais	30 horas	30
História do mobiliário e da Arte	60 horas	60
Design de Interiores Residenciais I	80 horas	80
TOTAL	220 horas	220

Módulo II		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Informática Aplicada	50 horas	50
Design de Interiores Residenciais II	80 horas	80
Design de Interiores Comerciais I	50 horas	50
Fotografia e Luminotécnica	60 horas	60
Desenho Arquitetônico e de apresentação	60 horas	60
TOTAL	300 horas	300

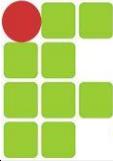
Módulo III		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Software e Desenho Técnico	50 horas	50
Paisagismo	50 horas	50
Empreendedorismo	40 horas	40
Design de Interiores Comerciais II	50 horas	50
Ergonomia Aplicada	40 horas	40
Projeto de Design de Interiores	50 horas	50
TOTAL	280 horas	280

Total hora aula	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
800 horas	800

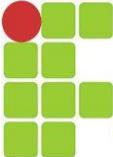
✓ Ementas e outras informações sobre as disciplinas

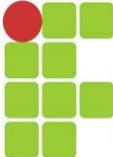
MÓDULO I

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Design de Interiores	Disciplina: Introdução à computação	
Módulo: I		
Total de Horas: 30 horas	Aulas Teóricas: 20 horas	Aulas Práticas: 10 horas
Ementa do Programa		
<p>Conceituando o Hardware, Anatomia de um microcomputador, Equipamentos de Hardware (CPU, Memória, dispositivos de armazenamento), Dispositivos de entrada e saída de informação do computador, Definição de Software, Classificação do software (software de base, software cliente/servidor, software aplicativo), Aquisições de softwares, Pirataria de Software, Atalhos gerais do Windows, Vírus de computadores.</p>		
Objetivos		
<p>Objetivo Geral: Proporcionar ao estudante o conhecimento básico em informática, necessário para atuação no mercado de trabalho, incluindo noções sobre a importância dos sistemas de informática no processo gerencial. Desenvolver habilidades relacionadas aos principais aplicativos em nível administrativo, tais como editores de texto, planilhas eletrônicas e sistemas de pesquisa, seja em ambiente interno ou uso de redes/internet.</p>		
<p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fornecer uma visão geral de informática; ● Introduzir conceitos básicos de informática; ● Fornecer elementos para operação de aplicativos de processamento de texto e planilhas eletrônicas. 		
Bibliografia Básica		
<p>TORRES, Gabriel. Hardware: curso completo. Rio de Janeiro: Axcel Books, 1999 MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2005. VELOSO, F. de Castro. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>AMOR, Daniel. A Evolução do E- business. São Paulo: Makron Books, 2000. LANCHARRO, Eduardo Alcade; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Panuelas. Informática Básica. São Paulo: Makron Books, 1991. MICROSOFT. Word 2000 passo a passo. São Paulo: Makron Books, 2000. TANENBAUM, Andrew. Organização estruturada de Computadores. 3ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 1992. Capron, H.L., Johnson, J.A., “Introdução à Informática”. 8 edição. Editora Prentice Hall.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Design de Interiores	Disciplina: Ética e Cidadania	
	Módulo: I	
Total de Horas: 20 horas	Aulas Teóricas: 20 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
Conceitos de Ética Moral e Ética Profissional, Ética e Comunicação; Meios de Comunicação; A liberdade; Ética e meio ambiente.		
Objetivos		
<p>Objetivo Geral: Reconhecer a importância e a necessidade da aplicação de princípios e valores éticos e morais, perante as diversas situações da vida do cidadão e, conseqüentemente, do cotidiano do profissional.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a função e a importância da ética e cidadania enquanto disciplina; • Investigar a origem e importância da ética nas questões que envolvem cultura, identidade e permear as relações sociais e políticas no mundo contemporâneo; • Analisar a evolução histórica dos direitos da cidadania no contexto do mundo ocidental e, nomeadamente, no Brasil; • Reformular conceitos e valores rumo a uma nova consciência do papel social como indivíduo e futuro profissional. 		
Bibliografia Básica		
Ética 2- Cidadania. Liberal (organizadora) Vários autores, 2008 DIMENSTEIN, G. (1999). O Cidadão de Papel . São Paulo: Editora Ática, 2ª edição. W.K. – Ética . Rio de Janeiro. Zahar.1981.		
Bibliografia Complementar		
LIBERAL, M. (2002). Um Olhar sobre Ética e Cidadania . São Paulo: Editora Mackenzie, Coleção Reflexão Acadêmica. MARCÍLIO, M. L. e RAMOS, E. L. (1997). Ética na Virada do Século . São Paulo. LTPINSKY, J. (1998). Cidadania e Educação . São Paulo: Editora Contexto.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Design de Interiores	Disciplina: Noções de Instalações Prediais	
	Módulo: I	
Total de Horas: 30 horas	Aulas Teóricas: 20 horas	Aulas Práticas: 10 horas
Ementa do Programa		
<p>Classificação, previsão de potência e distribuição dos pontos de utilização. Pontos de luz, comando, tomadas de uso geral e de uso específico. Distribuição de cargas, quadros de distribuição e regulamentos técnicos legais e de segurança. Dimensionamento e especificação dos componentes da instalação elétrica predial. Sistema de iluminação, metodologia de dimensionamento luminotécnico e sistemas de proteção contra descargas atmosféricas.</p> <p>Instalações Elétricas Prediais _ Instalações elétricas de baixa tensão. Instalações e equipamentos elétricos prediais. Instalações telefônicas, de sonorização e informática. Transformadores. Protetores de descargas elétricas.</p> <p>Instalações Hidráulicas Prediais_ Fundamentos de fluídos, hidrostática e hidrodinâmica. Sistemas de abastecimento de água. Instalações prediais de água quente e fria, esgotos sanitários e águas pluviais. Prevenção contra incêndio. Sistemas urbanos de esgotos. Fossas sépticas.</p>		
Objetivos		
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as normas de segurança e leis que regulamentam as construções. ● Estudar sobre a Representação e especificação de informações complementares ao projeto de interiores, para execução de projetos elétricos e hidráulicos, garantindo a integridade do conjunto. ● Desenvolver técnicas de projeto e de execução da instalação em conformidade com as normas técnicas e de segurança, com responsabilidade civil e social. 		
Bibliografia Básica		
<p>ANEEL. RESOLUÇÃO 456: Condições gerais de fornecimento de energia elétrica, 2000. Creder, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1991. MACINTYRE, Archibald J., Instalações Hidráulicas, Editora Guanabara Dois S.A., Rio de Janeiro, 1982.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CEMIG. ND5.2: fornecimento de energia elétrica em tensão secundária - rede de distribuição aérea - edificações coletivas, 1999. COTRIM, A.A.M.B. Instalações elétricas. São Paulo: Makron, 2003. MTE. NR10: segurança em instalações elétricas e serviços em eletricidade, 2004. CEMIG. ND5.1: fornecimento de energia elétrica em tensão secundária - rede de distribuição aérea -edificações individuais, 1998.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Design de Interiores	Disciplina: História do mobiliário e da Arte	
	Módulo: I	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 60 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Apresentação dos movimentos artísticos dos diversos períodos, da pré-história à contemporaneidade. Estruturação de conhecimentos específicos que garantam o entendimento da arte enquanto linguagem de uma determinada época e cultura. Visão panorâmica da evolução histórica dos estilos de mobiliário e de objetos de decoração, inseridos no espaço interno com e Enfoque da história do mobiliário e do objeto como parte e reflexo de uma cultura, uma época, país e status social. Análise do mobiliário e objetos das primeiras comunidades até a contemporaneidade no mundo, quanto ao uso e criação. Ênfase a partir do século XVII e em particular a partir da 2ª metade do século XIX. Análise do design internacional e brasileiro no que se refere ao mobiliário e ao objeto, sua trajetória, seus designers. Conhecimento dos designers brasileiros pioneiros até os contemporâneos assim como suas criações.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar a importância da arte na história da humanidade. ● Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos. ● Apresentar a evolução histórica dos estilos de mobiliário e de objetos de decoração. ● Conhecer as primeiras manifestações artísticas realizadas pelos homens primitivos; ● Conhecer a arte produzida pelos homens durante a Antiguidade e sua influência nas sociedades posteriores; ● Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais; ● Analisar as diversas produções artísticas e de design como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos. ● Apresentar os estudos históricos fundamentais do mobiliário: europeu - da antiguidade ao movimento moderno no século XX; brasileiro - da colônia à modernização; e contemporâneo. ● Proporcionar conhecimentos de materiais, acabamentos e acessórios de móveis. 		
Bibliografia Básica		
<p>ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. ARGAN, Giulio Carlo. A arte moderna na Europa de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. MONTENEGRO, Riccardo. Guia de história do mobiliário. Lisboa: Presença, 1995.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ANSON, H. W. História da Arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998. COLI, J. O que é Arte. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. BAUMGART, F. Breve História da Arte. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007. CIACCO, C. F. Um Olhar sobre o Design Brasileiro. São Paulo: SCP, 2002. BOSI, A. Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ed. Ática, 2004.</p>		

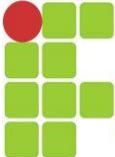
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Design de Interiores	Disciplina: Design de Interiores Residenciais I	
	Módulo: I	
Total de Horas: 80 horas	Aulas Teóricas: 80 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Teoria, composição e elementos decorativos. Teoria da cor, esquemas cromáticos, bem como inter-relação entre os elementos que compõem o ambiente: cortinas, janelas, portas, tapetes etc. Utilização, tipos e especificações de materiais e tecnologias voltadas para revestimentos e acabamentos de interiores. Noções de Luminotécnica. Conceitos básicos e percepção dos espaços interiores. Ambientação de espaços residenciais (dormitórios de solteiro, casal, infantil ou jovem, sala de estar, jantar e TV) envolvendo teoria e cálculo luminotécnico. Ambientação de espaços residenciais (banheiro, lavabos, cozinhas, e área de serviços), envolvendo tetos, pontos hidráulicos, paginação de pisos e paredes, projeto luminotécnico e de bancadas. Projetos de home cinema, de áreas de escritórios ou consultórios, através de princípios, metodologia e detalhamentos inerentes a tal projeção. O conforto ambiental: Exigências humanas quanto ao conforto térmico. Comportamento térmico do corpo humano. O Clima e outras pré-existências ambientais. Estratégias projetuais para um condicionamento natural, energeticamente eficiente e sustentável. Ventilação Natural. Incidência e Proteção da Radiação Solar. Noções básicas de propagação de calor. Decoração de ambientes.</p>		
Objetivos		
Objetivo Geral:		
<p>Apresentar conceitos sobre projetos residenciais, oferecendo ao aluno, meios para que este desenvolva suas competências profissionais para a elaboração de projetos neste segmento. Capacitar o aluno para a elaboração de projetos de interiores residenciais, considerando todos os aspectos ambientais que envolvem tais espaços.</p>		
Objetivos Específicos:		
<ul style="list-style-type: none"> ● Mostrar a importância da utilização da cor de forma correta e harmoniosa nos ambientes, assim como, seus efeitos psicológicos no cotidiano das pessoas. ● Apresentar conceitos básicos sobre iluminação, ambientação de espaços residenciais, iluminação, ventilação e decoração de ambientes residenciais. ● Pesquisar sobre o clima e outras pré-existências ambientais. 		
Bibliografia Básica		
<p>PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. 8. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2002 GIBBS, Jenny. Design de Interiores: guia útil para estudantes e profissionais. Gustavo Gili, 2010 GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2007</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000 BUORO, Anamelia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: EPUC, 2002 MANCUSO, Clarice. Guia prático do Design de Interiores. Porto Alegre: Sulina, 2010 COSTA, E.C. Física aplicada à construção: conforto térmico. São Paulo: Blucher, 1991 MOREIRA, Vinícius de Araújo. Iluminação e fotometria: teoria e aplicação. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1987.</p>		

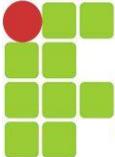
MÓDULO II

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Design de Interiores	Disciplina: Informática Aplicada	
Módulo: II		
Total de Horas: 50 horas	Aulas Teóricas: 20 horas	Aulas Práticas: 30 horas
Ementa do Programa		
<p>Informática como instrumento de: projeto; representação bi e tridimensional; pesquisa; desenvolvimento de planilhas, textos, banco de dados e apresentação de projetos. Conceitos de hipertexto, hipermissão e produção colaborativa; Introdução ao desenho de páginas para a publicação na Internet. Tratamento digital da imagem, apresentação de projetos, impressão e publicação em meio digital. Editores de desenho e de imagens. Animação de imagens.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Propiciar construção de uma base histórica e teórica para a compreensão da interface computacional contemporânea, dos sistemas em rede e seus desdobramentos para os processos digitais de design. ● Desenvolver habilidades para operar os diversos recursos disponíveis em meio digital para os processos de design e para a comunicação da informação. ● Desenvolver habilidades para operar os diversos recursos disponíveis em meio digital para os processos de design e para a comunicação da informação. ● Instrumentalizar o aluno para o tratamento digital da informação, compartilhamento da informação em processos colaborativos de design e para a apresentação de projetos. ● Capacitar o aluno a escolher e usar os recursos de informática eficientemente; ● Desenvolver a capacidade de utilizar o computador como principal ferramenta de trabalho, na representação gráfica e nos projetos de design 		
Bibliografia Básica		
<p>MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica. 2010.</p> <p>LIMA, Cláudia Campos Estudo Dirigido de Auto CAD 2011 1ª São Paulo Érica 2010, 336p.</p> <p>GARCIA, José Auto CAD 2011 & Auto CAD LT 2011: curso completo 1ª Portugal, Lisboa FCA 2010 781p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>JOHNSON, S. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001</p> <p>LÉVY, P. As inteligências coletivas. In: conferência Internet e Desenvolvimento Humano, São Paulo, 2002</p> <p>LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996</p> <p>RIEDA OIEDA, Oscar, MCCOWN, James. Elements In Architecture: Cores Colori Cores. Colorado, Evergreen Education Group, 2008.</p> <p>NÖTH, W.; SANTAELLA, L. Imagem Cognição, Mídia e Semiótica. São Paulo: Iluminuras, 2001</p>		

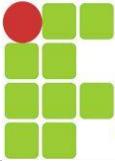
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Design de Interiores	Disciplina: Design de Interiores Residenciais II	
	Módulo: II	
Total de Horas: 80 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas: 40 horas
Ementa do Programa		
<p>Desenvolvimento de projetos residenciais de pequeno e médio porte, considerando as etapas metodológicas de elaboração de projetos (tema, pesquisa, proposta teórica, programa de necessidades, estudo preliminar, anteprojeto, projeto executivo, memorial justificativo).</p>		
Objetivos		
Objetivo Geral:		
<p>O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores da UNIP tem como objetivo capacitar profissionais para o planejamento de espaços interiores e o gerenciamento de obras nesses espaços. O curso prepara o aluno para diagnosticar problemas nos espaços interiores e propor melhorias participando de projetos com base em uma visão que contemple as questões estéticas, sociais, culturais, tecnológicas e de conforto ambiental.</p>		
Objetivos Específicos:		
<ul style="list-style-type: none"> ● Ensinar o aluno a planejar, criar e executar projetos de design de interiores, residenciais e comerciais. ● Comunicar e apresentar tecnicamente ideias e soluções propostas para a realização de projetos residenciais. ● Realizar projetos para espaços residenciais e venda especializada de produtos. 		
Bibliografia Básica		
LESLIE, Vera. Lugar Comum . São Paulo: Ed. SENAC, 1999.		
GURGEL, M. Organizando Espaços: Guia de Decoração e Reforma de Residências . São Paulo: SENAC, 2007.		
MORAES, Dijon. Limites do design . São Paulo: Stúdio Nobel, 1997.		
Bibliografia Complementar		
MAUTINHO, Stela R. O dicionário de artes decorativas e decoração de interiores . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.		
BIBLIOGRAFIA DONDIS, A. Dondis. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 2000.		
OBERG, L. Desenho Arquitetônico . Rio de Janeiro: Ed. Ao livro Técnico, 1981.		

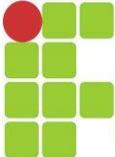
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Design de Interiores	Disciplina: Design de Interiores Comerciais I	
	Módulo: II	
Total de Horas: 50 horas	Aulas Teóricas: 50 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Introdução ao desenvolvimento de projetos comerciais, suas características, funções e particularidades. Estudo das relações produto-usuário. Desenvolvimento de propostas, em nível de anteprojeto, para espaços interiores comerciais, considerando os contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais; as dimensões funcionais e simbólicas, as necessidades dos usuários e as demandas do mercado.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar conceitos sobre projetos comerciais, oferecendo ao aluno, meios para que este desenvolva suas competências profissionais para a elaboração de projetos neste segmento. ● Ter Domínio de processos de combinação de formas, materiais, texturas, luzes e cores para criar espaços que satisfaçam três pontos fundamentais: a função, as necessidades objetivas e subjetivas dos usuários e a utilização coerente e harmônica dos materiais. ● Contribuir para formação do aluno, ampliando a experiência de criação e detalhamento técnico de um projeto comercial, além do domínio de todos os componentes necessários para a execução de um projeto eficiente. 		
Bibliografia Básica		
<p>GURGEL, M. Projetando Espaços: Guia de Arquitetura de Interiores para Áreas Comerciais. São Paulo: SENAC, 2005.</p> <p>VARGAS, H. C. Espaço Terciário: o Lugar, a Arquitetura e a Imagem do Comércio. São Paulo: Ed. Senac, 2001.</p> <p>PANERO, Julius; ZELNIK, M. Dimensionamento Humano para Espaços Interiores: Um Livro de Consulta e Referência para Projetos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>NEUFERT, P. Arte de Projetar em Arquitetura. 17ª ed. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2008.</p> <p>ABNT- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13961: Móveis para Escritório, Armários, Classificação Físicas e Dimensionais. Rio de Janeiro, 1997.</p> <p>GOES, R. Manual Prático de Arquitetura para Clínicas e Laboratórios. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.</p> <p>GURGEL, M. Projetando Espaços: Design de Interiores. São Paulo. Editora Senac, 2007.</p> <p>LESLIE, V. F. Lugar Comum: Auto-Ajuda de Decoração e Estilo. São Paulo: Ed. Senac, 2001.</p>		

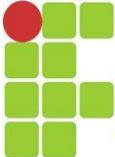
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Design de Interiores	Disciplina: Fotografia e Luminotécnica	
	Módulo: II	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas: 20 horas
Ementa do Programa		
<p>História da fotografia. Considerações teóricas e metodológicas do uso da fotografia como fonte. Técnicas de equipamentos e filmes. Fotometragem e iluminação. A revelação e ampliação química. Iniciação à composição fotográfica. Os equipamentos de luz e seus efeitos na iluminação. A composição de luz para imagens em movimento.</p>		
Objetivos		
<p>Objetivo Geral: Estimular a compreensão da importância da fotografia e iluminação correta nos projetos de design.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A partir do conhecimento básico da técnica fotográfica, aprimorar o saber, tanto no aspecto teórico como no prático, permitindo o desenvolvimento de habilidades fotográficas. ● Estimular a compreensão da importância da iluminação correta para cada atividade, para cada espaço. ● Estudo de métodos tradicionais de cálculo luminotécnico, inclusive práticas informatizadas. 		
Bibliografia Básica		
<p>DUBOIS, Phillipe. O Ato Fotográfico, Campinas, Papirus, 1994. KOSSOY, Boris. Realidades e Ficções na Trama Fotográfica. São Paulo: Códice, 1999. KUBRUSLY, Cláudio A. O Que é Fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ARMES, Roy. On Video. São Paulo: Summus, 1999. BUSSELLE, Michael Busselle. Tudo Sobre Fotografia. São Paulo: Pioneira, 1999. KUBRUSLY, Cláudio. O que é Fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1991 NIEMEYER Filho, Aloysio. Ver e Ouvir. Brasília, 1997 COSTA, Gilberto J.C. – Iluminação Econômica Cálculo e Avaliação. Edições EDIPUCRS. Porto Alegre - RGS. 2006.</p>		

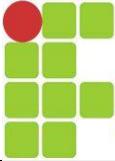
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Design de Interiores	Disciplina: Desenho Arquitetônico e de apresentação	
	Módulo: II	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 30 horas	Aulas Práticas: 30 horas
Ementa do Programa		
<p>Coordenação motora, caligrafia técnica, desenho geométrico e projetivo, escalas, dimensionamento e colocação de cotas, teoria e prática de desenho arquitetônico com obtenção de plantas, elevações, cortes, elevações e fachadas. Representação de mobiliário e sua inserção em plantas cortes e elevações. Desenho de Apresentação, conceitos e métodos para desenho de observação e técnicas de tratamento de projetos. Relação entre espaços, forma e contra forma, perspectiva intuitiva, luz, sombra, materiais e suas texturas.</p>		
Objetivos		
<p>Objetivo Geral: Conhecer as normas e convenções básicas de desenho técnico e de representação gráfica segundo a ABNT. Exercitar o desenho arquitetônico à mão, com o auxílio de instrumentos. Visualizar espacialmente o desenho arquitetônico. Resolver problemas relativos à representação gráfica. Explorar o uso de técnicas alternativas de apresentação do projeto arquitetônico. Familiarização com os instrumentos, meios e materiais utilizados para expressão e representação.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar ao aluno o conhecimento dos meios de expressão e representação gráfica que fundamentam o desenho arquitetônico, empregando instrumentos, meios e materiais necessários, bem como aplicação de normas técnicas e convenções (ABNT) pertinentes ao projeto. ● Propor através do conhecimento da projeção ortogonal o entendimento do bidimensional como base da representação do espaço (plantas, cortes, elevações). ● Ler e interpretar projetos arquitetônicos buscando o entendimento dos conceitos espaciais envolvidos nesta representação. 		
Bibliografia Básica		
<p>COSTA, Mário Duarte, Sistema de Representação, São Paulo, Nobel, 1975. FRANCH, Thomas E., Desenho Técnico, São Paulo, Globo, 1990. MONTENEGRO, Gildo A., Desenho Arquitetônico, 2ª Ed., São Paulo, Edgard Blucher, 1985.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, Steven P. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: Gustavo Gili, 2001. DOYLE, Michael E. Desenho a Cores. Porto Alegre, Bookman, 2000; CHING, Francis D.K. Técnicas de construção ilustradas. Tradução Luiz Augusto M.Salgado – 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001; WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>		

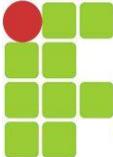
MÓDULO III

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Design de Interiores	Disciplina: Software e Desenho técnico	
	Módulo: III	
Total de Horas: 50 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas: 10 horas
Ementa do Programa		
<p>O desenho eletrônico. Programas computacionais em design de interiores, comerciais e livres. Introdução aos programas vetoriais, tratamento de imagens, tratamento gráfico.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar e conhecer softwares e ferramentas computacionais essenciais para o trabalho do profissional em Design de Interiores, Com base nas técnicas de desenho arquitetônico, • Abordar a utilização do computador como ferramenta de trabalho, • Oferecer ao aluno os conceitos básicos para desenho informatizado em duas dimensões através de domínio de softwares específicos para tal. 		
Bibliografia Básica		
<p>DONDIS,D.A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes,1991.50587 GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes,1995.44276- 73129 WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes,2001. 57195-</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>DERDYK, Edith (org). Design o, desenho, desígnio. São Paulo: Senac, 2007. GIOVANNI, José Ruy; FERNANDES, Tereza Maragoni; OGASSAWARA, Elenice Lumico. Desenho Geométrico Novo 1ª São Paulo FTD 2002 EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.39102-66582- 73799 _____ Desenhando com o artista interior. São Paulo. Claridade, 2002.62918 GLIMCHER, Arnold e Marc.(org). Os Cadernos de Picasso. Rio de Janeiro: Record,1986</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Design de Interiores	Disciplina: Paisagismo	
	Módulo: III	
Total de Horas: 50 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas: 10 horas
Ementa do Programa		
<p>Histórico do paisagismo. Estilos de Jardim. Metodologias do Projeto. Condicionantes de projeto (aspectos sociais, econômicos, culturais e geomorfológicos). Escalas de Projeto. Elementos de Projeto. Partido de Projeto. Diretrizes de projeto e os Planos Conceituais. Planos de Plantio. Composição de espaços livres e o projeto paisagístico na escala urbana. Detalhamento e representação gráfica do projeto paisagístico.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Capacitar o aluno de conhecimento básico para criação de projetos de paisagismo de interiores, assim como para acompanhamento na execução e manutenção de jardins. ● Apresentar aos alunos, princípios básicos e fundamentos históricos do paisagismo. ● Noções de micropaisagismo e macropaisagismo. 		
Bibliografia Básica		
<p>FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Desenho Ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Anablume, 1997</p> <p>LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil v. 1, 2 e 3 - Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2000</p> <p>LORENZI, H. & Souza, H. M. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 2.ed.rev. e ampl. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 1999</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. Paisagismo, jardinagem & plantas ornamentais - São Paulo: IGLU, 2000</p> <p>BRASIL: Arquitetos, Decoradores, Paisagistas. São Paulo: Victoria Books, 2003</p> <p>BROWN, Jane. El jardín moderno. Ed. Gustavo Gili, Barcelona, 2000</p> <p>MACEDO, Silvio Soares. Quadros de paisagismo no Brasil. Quapá. São Paulo, 1999</p> <p>SEGAWA, Hugo. Ao amor do público: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 1996.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Design de Interiores	Disciplina: Empreendedorismo	
	Módulo: III	
Total de Horas: 40 horas	Aulas Teóricas: 30 horas	Aulas Práticas: 10 horas
Ementa do Programa		
<p>Conhecimentos básicos de empreendedorismo e estratégias de planejamento para ampliação de oportunidades e inserção do profissional no mercado de trabalho. O papel do designer como administrador do seu negócio. Introdução de marketing de produto e marketing pessoal. Apresentação de conceitos e práticas fundamentais de gestão, focalizando o Design e suas relações com o mercado, sob a ótica empresarial, do empreendedorismo e do marketing.</p>		
Objetivos		
<p>Objetivo Geral: Habilitar o aluno para a prática de funções administrativas de planejamento, organização e direção em sua atividade profissional.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Capacitar o aluno quanto às ações relacionadas à prática empreendedora. ● Desenvolver o conhecimento e a prática do marketing pessoal e profissional. ● Capacitar o Designer para o desenvolvimento de um ambiente organizacional, de forma a explorar a tecnologia disponível no mercado, buscando soluções eficientes para o desenvolvimento de produtos e projetos. 		
Bibliografia Básica		
<p>NEUMEIER, M. A Empresa Orientada pelo Design. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2009.</p> <p>BERNARDI, L. A. Manual de Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>TORKOMIAN, A. L. V. Educação Empreendedora – Conceitos, Modelos e Prática. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2010.</p> <p>STRUNCK, G. Viver de Design. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. 2AB, 2007.</p> <p>ASSOCIAÇÃO DOS DESIGNERS GRÁFICOS DO BRASIL. O Valor do Design: Guia ADG Brasil de Prática Profissional do Designer Gráfico. São Paulo: SENAC, 2003.</p> <p>MATOS, F. G. Empresa Feliz. São Paulo: Ed. Makron Books, 1996.</p> <p>BESSANT, John; TIDD, J. Inovação e Empreendedorismo. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2009.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Design de Interiores	Disciplina: Design de Interiores Comerciais II	
	Módulo: III	
Total de Horas: 50 horas	Aulas Teóricas: 40 horas	Aulas Práticas: 10 horas
Ementa do Programa		
<p>Ambientação dos espaços internos de edifícios comerciais. Estudo do efeito das cores e da iluminação na arquitetura de interiores. Tendências de ambientação dos espaços internos. Aplicabilidade e o efeito dos materiais de revestimento na arquitetura de interiores. Mobiliário como componente do projeto de arquitetura de interiores.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Capacitar o aluno para o desenvolvimento de projetos específicos em áreas comerciais. ● Dominar processos de combinação de formas, materiais, texturas, luzes e cores para criar espaços que satisfaçam três pontos fundamentais: a função, as necessidades objetivas e subjetivas dos usuários e a utilização coerente e harmônica dos materiais. ● Contribuir para formação do aluno, ampliando a experiência de criação e detalhamento técnico de um projeto comercial, além do domínio de todos os componentes necessários para a execução de um projeto eficiente. 		
Bibliografia Básica		
<p>GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 1.ed. São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2005b</p> <p>MANCUSO, Clarice. Arquitetura de Interiores e Decoração: a arte de viver bem. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>MANCUSO, Clarice. Guia prático do Design de Interiores. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>JODIDIO, Philip. 100 contemporary architects: 100 arquitectos contemporâneos , 100 architetti contemporanei , 100 arquitectos contemporâneos. Hong Kong: Taschen, 2008.</p> <p>KELLER, Marian e BURKE, Bill. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. São Paulo, Ed.Bookman, 2010.</p> <p>FIELL, Charlotte; FIELL, Peter. 1000 chairs. Köln: Taschen, 2005</p> <p>OJEDA, Oscar Riera; -PASNIK, Mark. Elements in architectura: Materiales materiali materiais. Barcelona: Evergreen, 2008.</p> <p>SAN MARTIN, Macarena. Interior Design. Barcelona: Loft Publications, 2007.</p> <p>TASSINARI, Alberto. O espaço Moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Design de Interiores	Disciplina: Ergonomia Aplicada	
	Módulo: III	
Total de Horas: 40 horas	Aulas Teóricas: 30 horas	Aulas Práticas: 10 horas
Ementa do Programa		
<p>Introdução ao que é ergonomia/usabilidade; Introdução a biomecânica, fisiologia e antropométrica; Fatores ambientais; Ergonomia sensorial e cognitiva e informações visuais; Introdução ao Projeto; Ergonômico informacional: consistência, visibilidade, legibilidade, compreensibilidade de caracteres; Alfanuméricos e símbolos iconográficos; Normas e ferramentas ergonômicas.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Dotar os futuros profissionais de conhecimentos básicos de ergonomia aplicados a sua profissão e ao seu dia a dia. ● Mostrar a importância da adequação do espaço e seus componentes (mobiliário e objetos) ao homem, a fim de garantir o conforto, a saúde e a segurança nas relações entre o homem, o ambiente e seu trabalho. ● Conhecer e aplicar as normas técnicas relacionadas à acessibilidade, e as referências e parâmetros ergonômicos em projetos de interiores. 		
Bibliografia Básica		
<p>FALZON, Pierre. Ergonomia. São Paulo: Edgard Blücher, 2007. GUÉRIN, F.; LAVILLE, A . DANIELLOU ,F.;DURAFORG,J.;KERGUELEN,A, Compreender o Trabalho para transformá-lo. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>LAVILLE,A. Ergonomia. São Paulo: Edusp, 1977. 54260 WISNER, Alain. Por Dentro do Trabalho: Ergonomia: Método e Técnicas. São Paulo, FTD- 1987. 54388- 54388 IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 1995. 54247- 54262- 62392- 58578- 58577- 66360- KELLER, Marian e BURKE, Bill. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. São Paulo, Ed. Bookman, 2010 PORTO, Márcio. Processo de Projeto e a Sustentabilidade na Produção da Arquitetura, São Paulo, C4 Cris Correa Editorial Ltda, 2010.</p>		

d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores foram definidos a partir das orientações descritas no Título III, do Capítulo I, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução CNE/CEB nº 06/2012 (BRASIL, 2012).

Será facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas já cursadas e nas quais obteve aprovação, bem como de saberes profissionais desenvolvidos em seu itinerário profissional e de vida.

Vale salientar, conforme o Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante poderá ser promovido desde que esteja diretamente relacionado com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional em questão e que tenham sido desenvolvidos:

- ✓ em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- ✓ em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- ✓ em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- ✓ por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os interessados deverão protocolar requerimento específico, obtido na secretaria do Campus, dentro do prazo estipulado no Calendário Escolar.

O aproveitamento poderá ser obtido por dois procedimentos: por meio de análise da documentação comprobatória ou por meio da aplicação de exame de proficiência. No

primeiro modo, será realizada análise da equivalência de conteúdos programáticos e de cargas horárias das disciplinas. Nesse caso, o requerimento deverá estar acompanhado do histórico escolar e do conteúdo programático das disciplinas cursadas, os quais serão submetidos à análise prévia de um docente indicado pelo coordenador.

O exame de proficiência será constituído de prova escrita e/ou prática ou outro instrumento de avaliação pertinente.

Caberá ao Coordenador designar banca examinadora especial para:

- ✓ estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o estabelecido nesse Projeto Pedagógico;
- ✓ definir as características da avaliação e determinar sua duração;
- ✓ elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

As datas de requerimento para Exame de Proficiência, aplicação das provas e divulgação dos resultados deverão fazer parte do Calendário Escolar. O discente que obtiver um rendimento igual ou superior a 70% (setenta por cento) será dispensado de cursar a disciplina. A pontuação a ser atribuída ao discente será a que for obtida na avaliação, sendo registrado no histórico escolar como Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA), observando-se o período e a carga horária constantes na matriz curricular do curso. Vale salientar que o discente deverá frequentar as aulas da(s) disciplina(s) da(s) qual requereu dispensa até o deferimento do pedido de aproveitamento.

e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos

Neste item são apresentados de forma sumária os componentes da infraestrutura física, os equipamentos que compõe os ambientes educacionais do curso e demais materiais que poderão estar à disposição dos estudantes. Salienta-se que, caso o curso seja ofertado fora do município-sede do Campus, o parceiro demandante será o responsável por providenciar toda a infraestrutura física e equipamentos necessários ao adequado funcionamento do curso.

✓ **Materiais:**

Materias Curso Técnico em Design de Interiores	
item	quantidade
Lápis (ou lapiseira com grafites 07)	60 unidades
borracha média	60 unidades
Régua de aço 30cm	30 unidades
Base para corte A4 ou A3	30 unidades
Papel manteiga para desenho folha grande	1 pacote com 400 folhas
Cola que não enrugue o papel (ex.: cola em bastão) mínimo 40 g	60 unidades
Cartão triplex 250g	2 pacotes com 100 folhas
Tesoura 18 cm inox média	30 unidades
Compasso	30 unidades
Par de esquadros	30 unidades
Lápis de cor aquarelável mínimo 24 cores	30 unidades
Bloco Criativo 120g A4 ou A3	2 pacotes com 120 folhas
Faca olfa	30 unidades

✓ **Instalações e equipamentos:**

- Salas de aula preferencialmente com ar condicionado e equipamento de projeção;
- Laboratórios de informática com programas específicos:
 - o AutoCAD Educacional ou similar (pago ou gratuito- dependendo da versão)
 - o Revit(versão atual) ou similar (gratuito para avaliação)
 - o Trimble SketchUp Free 13.0 ou similar (gratuito)
 - o pCon.planner (gratuito);
- Laboratório de desenvolvimento de maquetes;
- Ateliês de pranchetas (mesas de desenho com prancheta e régua paralela).

f) Metodologias de ensino

As metodologias de ensino utilizadas no curso valorizarão:

- ✓ as capacidades e conhecimentos prévios dos discentes, as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- ✓ os valores e a concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- ✓ o trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade;

- ✓ o uso das TICs; e
- ✓ o uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas e outras.

g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade

Este curso técnico poderá promover a integração entre as disciplinas/conteúdos ministrados através do planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes disciplinas e da atribuição de notas de maneira compartilhada. Acredita-se que assim, os conteúdos farão mais sentido para os discentes e que os mesmos aprenderão a utilizar conhecimentos de diferentes áreas para resolver uma situação-problema, capacidade muito demandada pelo mercado de trabalho atual.

A fim de promover a articulação com a sociedade, serão firmados convênios e parcerias entre o IFMG e a comunidade produtiva local, como também com o setor público, com o objetivo de fomentar a realização do estágio, visitas técnicas e eventos. Espera-se, por meio desta articulação, contribuir para a promoção do desenvolvimento local de forma contínua e sustentável.

O estágio supervisionado será opcional e realizado nos termos da Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004 e Lei nº 11.788 de 2008. Esta atividade contará também com regulamento próprio da instituição e terá as seguintes características:

- ✓ carga horária mínima de 120 horas;
- ✓ realização em concomitância com o curso;
- ✓ realização no 3º semestre do curso;
- ✓ máximo de 6 horas diárias;
- ✓ idade mínima de 16 anos completos na data de início do estágio;
- ✓ orientação tanto por um supervisor de estágio do Campus (professor) quanto por um supervisor de estágio da empresa (profissional da área), os quais acompanharão o aluno estagiário especialmente sobre questões relacionadas às atividades realizadas - especialmente a relação existente entre as disciplinas

cursadas no curso técnico e as atividades realizadas no estágio – e frequência; e

- ✓ avaliação realizada pelos dois supervisores de estágio e pelo próprio aluno estagiário.

h) Estratégias de apoio ao discente

Os estudantes do curso poderão contar com uma rede de assistência estudantil e orientação educacional a ser disponibilizada de acordo com critérios estabelecidos pelo PRONATEC.

IV. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

a) Avaliação dos discentes

Os critérios de aprovação, reprovação e progressão parcial dos alunos matriculados nos cursos técnicos ofertados por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) observará as regulamentações gerais do Regimento de Ensino do IFMG. Contudo, tais regulamentações serão adequadas às especificidades dos cursos ofertados no âmbito do programa, adotando os critérios descritos a seguir.

O processo avaliativo será contínuo e cumulativo, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o processo sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, inciso V, da lei nº 9394/96). Funcionará como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem e também como princípio para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades alcançadas pelos alunos. Para tanto, serão adotadas estratégias como: tarefas contextualizadas, diálogo constante com o aluno, utilização de conhecimentos significativos e esclarecimentos sobre os critérios que serão utilizados nas avaliações. Nesse sentido, o aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, partindo dos seguintes princípios:

- ✓ prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- ✓ inclusão de tarefas contextualizadas e diversidade de instrumentos avaliativos;
- ✓ manutenção de diálogo permanente com o aluno;

- ✓ utilização funcional do conhecimento;
- ✓ divulgação dos critérios avaliativos, antes da efetivação das atividades;
- ✓ utilização dos mesmos procedimentos de avaliação para todos os alunos;
- ✓ apoio disponível para aqueles que têm dificuldades, ressaltando a recuperação paralela;

- ✓ estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- ✓ correção dos erros mais importantes sob a ótica da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades; e
- ✓ relevância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A frequência às aulas e demais atividades programadas, para os alunos regularmente matriculados, é obrigatória (Art. 47, § 3º, da lei nº 9394/96). A justificativa de faltas só será permitida nos casos previstos em lei.

Compete ao professor elaborar as atividades avaliativas, bem como divulgar os resultados. Será considerado aprovado, ao final de cada semestre, o aluno que, após todo o processo de avaliação, tiver nota final igual ou superior a 60% em cada disciplina cursada e tiver 75% de frequência da carga horária total do período letivo do módulo em que estiver matriculado.

A nota final será composta pela média aritmética simples de duas notas parciais. Cada nota parcial, no valor de cem pontos, deverá ser constituída de no mínimo dois instrumentos avaliativos, cada um no valor máximo de cinquenta pontos.

Aos alunos de menor rendimento, serão oferecidas estratégias de recuperação como a monitoria e o atendimento individualizado do professor. Além disso, os alunos contarão com etapas de recuperações parcial e final. Cada recuperação consistirá de uma prova no valor de cem pontos que versará sobre tópicos já abordados na etapa em questão. Para cômputo de notas parciais e final, prevalecerá sempre a maior pontuação obtida. Cada recuperação parcial acontecerá durante o período letivo do módulo no qual o aluno estiver matriculado e dentro da carga horária de cada disciplina.

Após a recuperação, caso o aluno ainda apresente aproveitamento insuficiente, terá direito aos Estudos Independentes em até duas disciplinas se possuir frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária do período letivo (Resolução 41/2013, Conselho Superior do IFMG). Deverá também apresentar média maior ou igual a quarenta pontos e inferior a sessenta pontos.

Os Estudos Independentes contarão com dois instrumentos avaliativos: um trabalho no valor de vinte pontos e uma prova escrita no valor de oitenta pontos sobre todo o conteúdo da disciplina. A entrega do trabalho e a realização da prova acontecerão em períodos determinados pela Coordenação Adjunta, necessariamente após o encerramento da disciplina. A nota final do aluno na disciplina somente será substituída pela nota obtida nos Estudos Independentes, se esta for maior que aquela e até o limite de sessenta pontos.

Se o aluno obtiver 60% de aproveitamento em todas as disciplinas, mas possuir frequência global inferior a 75% no período letivo será reprovado e excluído do curso. O estudante que for reprovado em duas ou mais disciplinas no módulo em curso estará automaticamente reprovado e não poderá cursar nenhuma disciplina do módulo seguinte.

O aluno reprovado por rendimento em apenas uma disciplina, isto é, possuir aproveitamento entre 40 e 59% e frequência mínima de 75% do total da carga horária do período letivo no módulo em que se encontrar matriculado, será considerado apto à progressão parcial, ou seja, a cursar o módulo seguinte em sistema de dependência. O estudante deverá então solicitar a dispensa das disciplinas em que obteve aprovação a fim de cursar somente a disciplina em que foi reprovado. A possibilidade do estudante efetivamente cursar a disciplina pendente fica condicionada à oferta da mesma em cursos do PRONATEC.

b) Avaliação dos docentes

Semestralmente será realizada uma avaliação, sob a responsabilidade do setor pedagógico, na qual os alunos, gestores e servidores técnico-administrativos serão solicitados a avaliar os professores. Serão avaliados diversos itens relativos à prática em

sala de aula, domínio de conteúdo, formas de avaliação, assiduidade, pontualidade, cumprimento da jornada de trabalho, postura profissional, dentre outros.

Os dados tabulados serão analisados pelo setor pedagógico e disponibilizados aos professores. Quando necessário, ocorrerão intervenções administrativas e pedagógicas para auxiliar o professor em sua prática docente.

c) Avaliação do curso

A avaliação do curso terá por finalidade orientar decisões que visem seu aprimoramento ao analisar as potencialidades e fragilidades do mesmo com vistas a atingir parâmetros de qualidade no processo educacional,

Constituirá objeto de avaliação permanente no curso a consecução dos objetivos propostos no projeto pedagógico, tendo em vista o perfil e as competências do egresso; as instalações e equipamentos disponibilizados a discentes e docentes; a adequação da formação dos docentes às disciplinas por eles ministradas; os índices de reprovação e evasão.

A avaliação do curso será realizada pela equipe pedagógica por meio de reuniões sistemáticas e eventuais ao longo do semestre e deverá observar as sugestões de toda a equipe responsável pela oferta do mesmo, além das críticas e sugestões dos discentes e dos parceiros envolvidos.

Com base nas avaliações realizadas, esse projeto poderá ser modificado, sempre que necessário, a fim de garantir a qualidade do processo educacional.

d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso

Além dos elementos expostos acima, uma vez por semestre, sob a responsabilidade do setor pedagógico, o Curso Técnico em Design de Interiores e seu corpo docente serão avaliados com base nos seguintes objetos:

- plano de ensino;
- projetos orientados pelo docente;

- produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;
- autoavaliação docente;
- sugestões e críticas dos discentes; e
- sugestões e críticas dos próprios docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Orientações para a elaboração e atualização de projetos pedagógicos dos cursos técnicos do IFMG**, Belo Horizonte, nov. de 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Regimento de Ensino**, Belo Horizonte, fev. de 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 2012, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, 21 de setembro de 2012.

_____. Lei 12.513 de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/lei/112513.htm. Acesso em 09 set. 2014.